



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

O BRINCAR, A INFÂNCIA E O AMADURECIMENTO: contribuições de Winnicott para educação infantil

ISABEL BIANCA LIMA CUNHA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

CAROLINE VASCONCELOS RIBEIRO²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

A teoria winnicottiana compreende o brincar enquanto indicativo de saúde, pois essa atividade exerce impacto para o amadurecimento e para a construção da identidade pessoal. Ao refletir sobre a educação infantil, este psicanalista apontou para a necessidade de um ambiente que facilite processos de amadurecimento e ofereça segurança. Essa pesquisa adotou uma metodologia de natureza bibliográfica, fundamentada em fontes primárias da psicanálise winnicottiana e no exame de conceitos de Winnicott com a aplicabilidade na Educação Infantil. Em nossa pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela FAPESB, nos deparamos com a ênfase que Winnicott concede à previsibilidade dos cuidados ambientais, ao atendimento dos gestos espontâneos e criativos do bebê e da criança. A partir desse referencial, a presente comunicação examina a relação entre o brincar, a Educação Infantil e o amadurecimento humano. Winnicott destacou o brincar como uma ferramenta potencializadora para comunicar as emoções e estimular a criatividade. Mediante uma análise winnicottiana, analisaremos como conceitos centrais como um ambiente suficientemente bom, objeto transicional, espaço potencial e ilusão de onipotência, podem ser úteis para pensar educação. O foco é examinar o brincar não apenas como uma técnica lúdica, mas como um processo que impacta o amadurecimento integral, o que engloba todo existir psicossomático.

Palavras-chave: Amadurecimento. Brincar. Educação.

Introdução

O campo da Educação Infantil se serve de teorias para pensar suas práticas e seus fundamentos. A psicanálise winnicottiana – com seu conceito de ambiente suficientemente bom, sua maneira de pensar o brincar e a criatividade – pode servir de ancoragem para leituras de fenômenos típicos do educar. A presente pesquisa utilizou-se de uma metodologia bibliográfica, com o objetivo de relacionar o pensamento de Winnicott sobre o brincar e a infância com fontes secundárias sobre a Educação Infantil. Além do exame das fontes primárias de Winnicott, procurou-se, através de ferramentas como SciELO e Google Acadêmico, artigos que retratavam a forma como Winnicott concebia o brincar no desenvolvimento do indivíduo e relaciona isso ao

¹ Graduanda em Psicologia na UESB e bolsista de Iniciação Científica (FAPESB)

² Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (1997), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e doutorado em Filosofia (2008) e pós-doutorado em Filosofia (2018) pela UNICAMP. É Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

tema da educação.

Para Winnicott (1975), o brincar é de extrema importância para o processo de amadurecimento do indivíduo, pois é nessa experiência que a criatividade é manifestada. A partir do movimento de interação com o ambiente, o bebê vai desenvolvendo recursos para constituição da sua identidade e passa a atribuir significado à realidade externa. Nessa perspectiva, a figura materna ou de outra pessoa que cuida ganha ênfase, pois é a partir do cuidado e da confiabilidade depositados por quem cuida que o bebê passa a criar as bases para alcançar a condição de inteireza e diferenciar o eu do outro e dos objetos que o cerca (Winnicott, 1999).

A maneira como Winnicott (1975) conceitua o ambiente suficientemente bom é frutífera para pensarmos a construção de um ambiente educativo sensível, que respeite e sustente os gestos espontâneos, os ritmos individuais expressos na capacidade de brincar e de construir vínculos. Conforme Winnicott (1975, p. 88): “[...] é no brincar, e talvez apenas nele, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação [...]”. Sob essa ótica, é nesse movimento que o indivíduo manifesta sua criatividade. Essa liberdade de criação é manifestada no que Winnicott chama de “brincar criativo”.

Convém destacar que este psicanalista não entende o brincar como uma experiência movida pelas pulsões ou pela sublimação destas, como advogou Freud. Como destacam Souza, Pedrosa e Maciel (2020), Winnicott amplia o sentido do termo brincar, compreendendo-o não somente como expressão de fantasias e pulsões, mas como experiência criativa fundamental para a continuidade do ser e a expansão do si-mesmo. Winnicott destaca mais o brincar – como um verbo substantivado – do que a brincadeira, que é algo que pode ser herdado culturalmente ou criado por um grupo de pessoas. Isso porque, para ele, mais importante que o conteúdo da brincadeira é a ação comunicante do brincar como um conjunto de experiências do viver que, desde cedo, permitem ao bebê acessar o mundo externo a partir de uma jornada de amadurecimento (Winnicott, 1975).³

Ao pensar o bebê, este psicanalista concede centralidade aos cuidados ambientais para a promoção do amadurecimento emocional. Neste sentido, entendemos ser frutífero transpor a ideia de segurança, sustentação e previsibilidade – características de uma provisão

³ Sobre isso convém trazer uma citação de Winnicott que está no livro *O brincar e a realidade*: “Fazemos um simples comentário sobre a possibilidade de que, na teoria total da personalidade o psicanalista tenha estado mais ocupado com a utilização do conteúdo da brincadeira do que em olhar a criança que brinca e escrever sobre o brincar como uma coisa em si. É evidente que estou fazendo uma distinção significativa entre o substantivo ‘brincadeira’ e o verbo substantivado ‘brincar’” (Winnicott, 1975, p.60)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

suficientemente boa para um bebê – para a seara da educação de crianças pequenas. A importância concedida por Winnicott (1999) à ilusão criativa, ao gesto espontâneo e à comunicação empática como fatores ambientais promotores do amadurecimento pode ser transposta para o educar, tanto quanto sua maneira de pensar o brincar.

No campo da Educação Infantil, sabemos que o brincar ocupa lugar essencial, sendo compreendido como uma forma legítima de aprender e se relacionar. Ao oferecer oportunidades para o brincar livre e criativo, o educador possibilita que a criança elabore emoções, construa significados e desenvolvam competências cognitivas, sociais e motoras de forma integrada (Barros; Silva; Rocha, 2020). Em que medida a maneira como Winnicott pensa a infância, o brincar e o amadurecimento humano podem lançar luz sobre fenômenos do campo da Educação Infantil? Esta é a questão que almejamos desenvolver com este trabalho.

O brincar e o amadurecer: como Winnicott pode contribuir para a Educação Infantil

A visão de Winnicott sobre o brincar destoa da visão usual da psicanálise clássica, pois a brincadeira não é concebida como um meio de expressão de conteúdos reprimidos. Para ele, o brincar e, por consequência, a brincadeira, devem ser descritos como um momento de comunicação de si, importando mais o gesto de estar numa área intermediária – nem interna, nem externa – do que o conteúdo que é produzido (Winnicott, 1975). Segundo o psicanalista:

a) Para uma aproximação à ideia do brincar, é útil pensar na preocupação que caracteriza o brincar de uma criança pequena. O conteúdo não importa. O que importa é o estado de quase alheamento, aparentado à concentração das crianças mais Velhas e dos adultos. A criança que brinca habita uma área que não pode ser facilmente abandonada, nem tampouco admite facilmente intrusões. (b) Essa área do brincar não é a realidade psíquica interna. Está fora do indivíduo, mas não é o mundo externo. (Winnicott, 1975, p.76)

Se o ambiente sustenta as necessidades e acolhe os gestos do bebê e depois da criança, essa característica do brincar se expande para a capacidade de compartilhar e ter experiência cultural. (Mendes; Ventura, 2023). Portanto, o brincar não é, na perspectiva de Winnicott, uma oportunidade de expelir a pulsão reprimida, tampouco é só passatempo, mas faz parte do processo de amadurecimento emocional e criativo da criança (Souza; Pedrosa; Maciel, 2020).

Ao nos convidar a olhar para as primeiras semanas de vida de um bebê, Winnicott (1999) afirma ser de extrema relevância a relação do cuidador como forma de sustentação ambiental, já que, nesse período inicial, o bebê depende totalmente do ambiente. O autor destaca que a principal forma de comunicação e apoio entre a mãe e o lactente ocorre desde o início da vida,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

através do conceito que ele chama de *Holding* que é mais que um segurar físico, visto que equivale a um cuidar que atende as necessidades fisiológicas e emocionais.

O *Holding* (segurar) e o *Handling* (manejo) promovem uma sustentação que permite que o bebê se sinta seguro e tenha chance de integrar-se em seu corpo, que no início equivale a uma série de fenômenos sensório-motores ainda desconectados e espalhados. A personalização, ou seja, a habitação da psique na soma será facilitada a partir de toques, manejos e acolhimento das necessidades corpóreas e emocionais, proporcionados pelo ambiente cuidador que fomenta a integração do bebê uma unidade (Laurentiis, 2016).

Na interação entre mãe e bebê, existe uma ilusão de onipotência em que ele sente que cria o que encontra. Mas, para isso, é preciso que haja a capacidade do ambiente de atender aos gestos espontâneos do neonato. Essa ilusão é o alicerce, para que, com o passar do tempo, o infante se relacione com si mesmo e com o mundo (Fulgencio, 2016). Segundo Winnicott, “a confiança na mãe cria um playground intermediário, onde a ideia da magia se origina, visto que o bebê, até certo ponto, experimenta onipotência. [...] Chamo isso de playground porque a brincadeira começa aqui.” (Winnicott, 1975, p.71).

Os bebês, geralmente, chupam os dedos, o punho, emitem alguns sons e mais tarde direcionam isso para objetos de predileção tal como fraldas, ursinhos de pelúcia e ponta de cobertores. Estes são chamados de objetos transicionais, conceito que se refere a um objeto no qual a criança utiliza-se para se sentir segura. Com a introdução desse objeto, ocorre uma mudança importante nessa fase. O objeto transicional se torna a primeira posse simbólica do infante, podendo representar a mãe ou algo que ajude a lidar com a ausência dela por um tempo. (Winnicott, 1975; Dias, 2017). O uso de objetos transicionais é uma etapa importante na abertura do universo do brincar e da brincadeira. Como afirma Winnicott: “[...] há uma evolução direta dos fenômenos transicionais para o brincar, do brincar para o brincar compartilhado, e deste para as experiências culturais” (Winnicott, 1975, p.76).

Segundo Dias (2017, p. 255), “os objetos transicionais, e depois o brincar, são os precursores da capacidade do adulto de usar o campo da cultura, da religião, da arte, para o necessário e salutar descanso da eterna tarefa de separar os fatos da fantasia.” Nesse olhar, toda a experiência que o bebê possui com o objeto, seja de chegar até ele, construir um vínculo, reconhecê-lo, inventá-lo ou até mesmo diferenciá-lo de si mesmo são bases importantes para construir uma identidade que dará sustentação para as experiências criativas ao longo da vida, seja na infância, na vida adulta ou na velhice.

Winnicott (1975) destaca que o brincar é a própria expressão da saúde, pode ser usado



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

como um recurso terapêutico ou pedagógico, pois constrói vínculos grupais e é uma forma de comunicação. Dias (2017) indica que, na teoria winnicottiana, a saúde abarca a capacidade de brincar e de viver de modo criativo, o que proporciona o sentimento de pertencimento, fortalece vínculos e ajuda a lidar com a realidade. Entendido desta forma, o brincar pode contribuir muito para o campo da educação infantil, pois pode funcionar como uma oportunidade de expressão e desenvolvimento dos infantes. Como afirmam Kawagoe e Sonzogno (2006, p. 204), “a educação fornece as bases para uma boa apreensão do real e do social que envolve o brincar, assim como os conhecimentos que nos permitem manejar melhor o mundo, podendo tornar-se ainda mais enriquecedora, com a introdução de um olhar psicanalítico que permeia o brincar.”

Ao investigarmos as contribuições psicanalíticas de Winnicott para a Educação Infantil, percebemos que a primeira coisa a se considerar é que o ambiente escolar infantil deve fomentar condições facilitadoras para o desenvolvimento saudável da criança, sem substituir a família, mas atuando como suporte complementar que fornece previsibilidade, rotina, segurança, afeto e atendimento às necessidades de cada etapa de vida da criança. Além disso, o entendimento do brincar como um promotor de saúde, como uma potencialidade humana que se relaciona ao viver espontâneo é algo muito frutífero para pensar as práticas pedagógicas (Souza; Pedrosa; Maciel, 2020).

Essa preocupação com a forma como a brincadeira é utilizada pelos profissionais no campo da pedagogia é apontada por Lira e Rubio (2014, p. 11) quando afirmam que “[...] nós educadores, devemos estar atentos ao brincar da criança, pois muitas vezes, estamos preocupados com os resultados do jogo, com as habilidades e competências que a criança deve desenvolver”. Aqui a brincadeira é vista como algo que permite a espontaneidade e criatividade e que pode ser explorada de modo fomentar o amadurecimento e tornar os infantes mais independentes dos pais e dos adultos. Uma educação infantil de inspiração winnicottiana fomenta o espaço potencial e permite que a criança experimente e se enriqueça com novas vivências de forma criativa. Sendo assim, “na perspectiva de Winnicott, o brincar possibilita à criança quebrar barreiras da realidade, viver uma experiência, é uma forma de “viver”, “transitando” entre o subjetivo e o objetivo. Essa mesma experiência vai ser adjetivada, ou seja, tem qualidade” (Kawagoe; Sonzogno, 2006, p. 204).

Na vida familiar é comum que a criança transite por diferentes formas de interação no mesmo dia, por vezes sobrepostas. Ao longo do tempo, essas vivências íntimas e familiares tornam-se alicerces duradouros, sustentando e orientando todas as demais interações que estabelecerá com a realidade (Dias, 2017). Por analogia, esse tipo de abertura para as



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

explorações, brincadeiras e vivências infantis podem ser muito proveitosas na Educação Infantil. Niles e Socha (2014, p.83) afirmam:

O enfoque da brincadeira lúdica na Educação Infantil, é um dos muitos caminhos que nos possibilita ver como a criança inicia seu processo de adaptação a realidade através de uma conquista física, funcional aprendendo a lidar de forma cada vez mais coordenada, flexível e intencional com seu corpo, situando-se e organizando-o num contexto espaço – temporal que lhe é recomendável, que começa a fazer sentido para sua memória pessoal.

A partir do que foi exposto acima, podemos afirmar que, quando a criança brinca, ela transporta suas emoções, experiências, desejos e fantasias para a brincadeira. Esse interjogo entre a realidade pessoal e a externa pode ser muito prazeroso e fomentar a autonomia. É por meio da brincadeira que o ser humano acessa e se apropria do mundo externo e projeta seus conteúdos internos. A Educação Infantil pode construir um ambiente potencializador desse processo, seja através do espaço físico, de recursos que estimulem sua imaginação e a possibilidade de abertura para criatividade que envolve o brincar (Barros; Silva; Rocha, 2020).

Considerações Finais

No âmbito da Educação Infantil, o brincar se constitui como uma ferramenta transformadora e mobilizadora, pois a partir dela o infante consegue expressar seus sentimentos, ânsias e emoções e, com isso, habitar o espaço potencial permeado pela realidade externa e interna. Com Winnicott aprendemos que, se o ambiente for suficientemente bom, a criança estará livre para brincar, ressignificar vivências e fazer descobertas criativas. Uma educação inspirada em Winnicott também deve considerar que nosso existir integral envolve um conluio psique-soma, que nosso existir é psicossomático (Laurentiis, 2016). Isso implica dizer que as práticas pedagógicas não devem conferir centralidade apenas aos aspectos cognitivos, mas devem envolver a corporalidade e os afetos.

O brincar assume um papel essencial na Educação Infantil e a teoria winnicottiana pode contribuir para o entendimento deste fenômeno. É por meio dele que a criança experimenta, explora e compreende a realidade, desenvolvendo habilidades corporais, cognitivas e emocionais de maneira integrada. A brincadeira não é apenas entretenimento, mas um recurso formador que contribui para a organização do pensamento, para a noção de espaço e tempo e para a construção da identidade. Sua ausência pode limitar o crescimento saudável, uma vez que brincar é expressão constitutiva do ser humano, algo que emerge mesmo diante de condições adversas,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

reafirmando seu caráter indispensável à infância e à vida. (Niles; Socha, 2014).

Concluimos este trabalho defendendo que a teoria winnicottiana pode contribuir bastante com a Educação Infantil. Especialmente porque reconhece que o brincar deve ser encarado como um processo facilitador do amadurecimento, que permite ao ser humano desenvolver a capacidade de dar significados criativos ao mundo e de caminhar rumo à autonomia.

Referências

BARROS, M. H. R.; SILVA, S. R.; ROCHA, A. P. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil: uma pesquisa científica. *In: SIMPÓSIO DE TCC DAS FACULDADES FINOM E TECSOMA, 2., 2020. Anais [...]. [S.l.]: Faculdades FINOM e Tecsoma, 2020. p. 540-552.*

DIAS, E. O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott.** 4.ed. São Paulo: DWW Editorial, 2017.

FULGENCIO, L. **Por que Winnicott?** São Paulo: Zagodoni, 2016.

KAWAGOE, V. R. P.; SONZOGNO, M. C.. Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche: contribuições da Psicanálise para a Educação. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 203-212, 2006.

LAURENTIIS, V. R. F. **Corpo e psicossomática em Winnicott.** São Paulo: DWW editorial, 2016

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S; A Importância do Brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação.** São Roque, v. 5, n° 1, p. 1-22, 2014.

MENDES, A. E. F. G; VENTURA, L. C. P. O brincar como recurso terapêutico na compreensão da psicanálise winnicottiana. São Paulo: **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.9.n.02, 2023.

NILES, R. P.; SOCHA, K. A Importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, Mafra-SC, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014.

SOUZA, T. R.; PEDROSA, R. L. S.; MACIEL, M. R. O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 3, p. 269-276, set. 2020.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães.** 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.